

# *Imigração brasileira na Europa*

*Memória, herança, transformação*

Organização: Katia de Abreu Chulata



## IL SEGNO E LE LETTERE

---

*Collana del Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne  
dell'Università degli Studi 'G. d'Annunzio'*

### DIREZIONE

Mariaconcetta Costantini

### COMITATO SCIENTIFICO

*Università 'G. d'Annunzio' di Chieti-Pescara*

Brigitte Battel - Claudia Casadio - Mariaconcetta Costantini

Mariapia D'Angelo - Persida Lazarević - Maria Rita Leto

Lorella Martinelli - Carlo Martinez - Ugo Perolino

Marcial Rubio Árquez - Anita Trivelli

### *Atenei esteri*

Antonio Azaustre (*Universidad de Santiago de Compostela*)

Claudia Capancioni (*Bishop Grosseteste University, Lincoln*)

Dominique Maingueneau (*Université Sorbonne*)

Snežana Milinković (*University of Belgrade*)

### COMITATO EDITORIALE

Mariaconcetta Costantini - Barbara Delli Castelli

Elvira Diana - Luca Stirpe

---

I volumi pubblicati nella Collana sono stati sottoposti a doppio referaggio anonimo.

ISSN 2283-7140  
ISBN 978-88-7916-970-7

Copyright © 2021

*LED* Edizioni Universitarie di Lettere Economia Diritto

Via Cervignano 4 - 20137 Milano

www.lededizioni.com - www.ledonline.it - E-mail: led@lededizioni.com

I diritti di riproduzione, memorizzazione e archiviazione elettronica, pubblicazione con qualsiasi mezzo analogico o digitale (comprese le copie fotostatiche, i supporti digitali e l'inserimento in banche dati) e i diritti di traduzione e di adattamento totale o parziale sono riservati per tutti i paesi.

---

Le fotocopie per uso personale del lettore possono essere effettuate nei limiti del 15% di ciascun volume/fascicolo di periodico dietro pagamento alla SIAE del compenso previsto dall'art. 68, commi 4 e 5, della legge 22 aprile 1941 n. 633.

Le riproduzioni effettuate per finalità di carattere professionale, economico o commerciale o comunque per uso diverso da quello personale possono essere effettuate a seguito di specifica autorizzazione rilasciata da: AIDRO, Corso di Porta Romana n. 108 - 20122 Milano  
E-mail segreteria@aidro.org <mailto:segreteria@aidro.org>  
sito web www.aidro.org <http://www.aidro.org/>

---

Volume pubblicato con il contributo  
dell'Università degli Studi 'G. d'Annunzio' di Chieti-Pescara  
Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne

*In copertina*

Collage digitale dell'artista Agnese Purgatorio  
della serie *Perhaps You Can Write To Me*, 2009  
Courtesy Podbielski Contemporary

*Videospagnazione*: Paola Mignanego  
*Stampa*: Logo

# SUMÁRIO

In limine <i>Carlo Consani</i>	7
Da memória à transformação linguística. Heranças teóricas e linguísticas nos estudos sobre a imigração brasileira na Europa <i>Katia de Abreu Chulata</i>	11
Imigração Brasileira: empréstimos brasileiros ao português europeu. Memória, herança, transformação <i>Ana Bela Pereira Loureiro</i>	25
Reflexões sobre o ensino da variação linguística. O português para alunos brasileiros em Portugal <i>Audria Albuquerque Leal - Noémia Jorge</i>	41
Sujeitos entre-línguas em contextos de imigração. Questões de memória e herança linguística <i>Beatriz Maria Eckert-Hoff</i>	61
Uma opção didática funcionalista para o ensino do francês em contexto brasileiro <i>Fernanda Cristine Guimarães - Vânia Cristina Casseb-Galvão</i>	73
Metodologias ativas em PLE. Gamificação da série brasileira “3%” <i>Filipa Matos</i>	95
Lineamenti genetici della poesia italoфона di origine brasiliana contemporanea <i>Alessandra Mattei</i>	109
O Estatuto do Estudante Internacional. Incentivo ou barreira para os estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal? <i>Katielle Silva - Jorge Malheiros</i>	125

Toponímia maranhense: diversidade cultural e linguística <i>Maria Célia Dias de Castro - Gisélia Brito dos Santos</i>	145
Lições do Rio Grande: concepções acerca da gramática <i>Graciele Turchetti de Oliveira Denardi - Lucas Martins Flores</i>	167
“Procuo minha mãe”: o fenômeno da adoção brasileira em Itália. Aspectos sócio-linguísticos <i>Mariagrazia Russo</i>	181
Figuração de personagens femininas em <i>Mamma, son tanto felice</i> <i>Helena Bonito Couto Pereira</i>	191
Sobre pessoas e lugares: as mulheres viajantes de Marina Colasanti <i>Kelio Junior Santana Borges - Giorgio De Marchis</i>	205
Uma anastomose entre os conceitos de autobiográfico e literatura diáspora. O exílio de Caetano Veloso na autobiografia <i>Verdade Tropical</i> <i>Tiago Ramos e Mattos</i>	223
Migração Brasil/Portugal: os brasileiros descobrem Portugal <i>Maria Irene da Fonseca e Sá</i>	241
Escrita traumática em Primo Levi. Experiência, testemunho e representação <i>Romilton Batista de Oliveira - António Bento</i>	257
Olhar inquisidor: a religião do brasileiro em romances portugueses do século XXI <i>Paulo Ricardo Kralik Angelini</i>	275
Noutro Porto 2: a religião como culto artístico <i>Ana Cristina Saladrigas - Elizângela Gonçalves Pinheiro</i>	293
Pertencimento, classe e gênero em narrativas de imigrantes brasileiros/as na Alemanha e em Portugal <i>Glauco Vaz Feijó</i>	313
Autores	331

# DA MEMÓRIA À TRANSFORMAÇÃO LINGUÍSTICA

## Heranças teóricas e linguísticas nos estudos sobre a imigração brasileira na Europa

*Katia de Abreu Chulata*

DOI: <https://dx.doi.org/10.7359/969-2021-deab>

### ABSTRACT

This volume comes out of the V Seminar on Studies on Brazilian Immigration in Europe (SIBE), which was held from the 8<sup>th</sup> to the 10<sup>th</sup> November 2018 at 'G. d'Annunzio' University, in Pescara. The keywords chosen for the Seminar's title were "memory", "heritage", and "transformation" – three words that, in our opinion and according to our research experience with the Brazilian immigration context, best represent the migratory path. Some chapters collected in the volume are revised versions of the papers presented at the Seminar. They focus on Brazilian immigration and other migratory flows linked to Brazil, which are analysed through theories drawn from various fields of thought, including linguistics, geography, statistics, teaching, the constitution of subjectivity, and linguistic policies. The volume also offers the results of field research conducted within a "Brazilian Community" in Pescara. Our intention, in examining the material collected through interviews with the members of that community, has been to contribute to understanding Portuguese as an Inheritance Language.

*Keywords:* Brazilian immigration; inheritance language; Pescara; portuguese.

---

### 1. RELEMBRANDO OS FATOS E OS MÉTODOS, NO PLURAL

O V Seminário de Estudos sobre a Imigração Brasileira na Europa (SIBE), realizado de 8 a 10 de novembro de 2018, no Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne da Università degli Studi 'G. d'Annunzio', em Pescara, contou com o apoio da mesma Universidade, da Universidade Federal de Goiás, da Associazione di Studi di Lingua Portoghese (ASLP)

e da Embaixada do Brasil em Roma. O evento se constitui também como uma das ações da Rede de Estudos da Língua Portuguesa ao Redor do Mundo, em seu subprojeto REDE/Itália (CNPq/Capes/SECADI).

Para aquela edição do V Seminário, escolhemos as palavras que, na nossa opinião e segundo nossa experiência de pesquisa com o contexto de imigração brasileira, apoiada pela Università degli Studi ‘G. d’Annunzio’, melhor representavam o percurso migratório: “memória”, “herança”, “transformação”. Como a organização do V Seminário contou com a preciosa e decisiva colaboração dos colegas Vânia Cristina Casseb-Galvão da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Gian Luigi de Rosa da Università degli Studi Roma Tre, o plural nessa parte do texto é obrigatório e representa a gratidão que reservo a eles.

O V SIBE, assim como tínhamos previsto, se mostrou como espaço de discussão acadêmica na medida em que se realizou a partir da confluência das pesquisas desenvolvidas por especialistas de diversas áreas de estudo voltadas para a temática da Migração, como a Linguística, as Artes e a Literatura, os Direitos Humanos e os estudos das Práticas culturais e da Religião, nas suas mais diversas subáreas. Além disso, confirmou suas especificidades com uma ação política e mostrou-se como um espaço de estudo, promoção, valorização e divulgação da cultura e da língua do Brasil em seus mais diversos modos de realização, fornecendo um espaço de representação das vozes brasileiras e de discussão sobre os desafios e conquistas da vida do outro lado do Atlântico. Ressaltamos que a primeira edição foi realizada na Espanha em 2010, a segunda em Portugal em 2012. A terceira foi organizada em Londres em 2014 e a quarta edição aconteceu em Munique na Universidade de Erlangen em 2016.

No nosso projeto de realização do SIBE estavam previstos os seguintes objetivos, que se realizaram plenamente num clima de colaboração, cordialidade e rigor científico:

- Favorecimento de trocas de experiência e a divulgação de conhecimento entre os pesquisadores que estudam os diversos aspectos da migração brasileira na Europa, no que diz respeito às questões linguísticas, sociais, culturais, econômicas e políticas, entre tantas outras relativas a essa experiência fora do Brasil, especificamente na Europa.
- Incentivo do desenvolvimento de parcerias acadêmicas internacionais voltadas para os estudos sobre a migração brasileira na Europa, como uma ação política de atenção a esse grupo específico de brasileiros e seus descendentes, ou seja, incentivar parcerias a fim de fomentar o interesse científico a respeito dos contextos cultural, de situação e contato dos brasileiros na diáspora em contexto europeu.



- Produção de material de referência atual e inovador sobre os estudos das temáticas suscitadas nos estudos da migração brasileira na Europa, a partir das mais diferentes áreas de estudo e abordagens teóricas.
- Contribuição para a propositura de políticas e ações políticas, tanto no âmbito brasileiro quanto europeu, voltadas para a melhoria do bem-estar desses brasileiros nas comunidades de que fazem parte.

Durante os trabalhos, foram abordadas questões de Política Linguística, Sociolinguística, Ecolinguística e Línguas de Herança; no âmbito das Artes e Literatura discutiram-se questões que interessam a Literatura produzida por brasileiros que vivem/viveram na Europa; no campo dos Direitos Humanos, as questões sobre Fluxo migratório, Tipos de migração, Geografia e Estatística; e de igual modo, as Práticas Culturais e Religião das comunidades brasileiras na Europa trouxeram debates e produtos culturais realizados pelos pesquisadores.

Chegaram em Pescara, nos dias do V Seminário, pesquisadores de diferentes áreas da Europa, do Japão, da China, do Brasil e dos Estados Unidos e o evento se realizou no formato de Conferências plenárias, Mesas-redondas, Grupos de trabalho e apresentação de Pôster. As temáticas foram tantas e os trabalhos apresentados, muitos deles presentes neste volume, discutiram a questão da imigração brasileira na Europa segundo várias orientações teóricas e seguindo os preceitos de diferentes disciplinas.

Assim, a ampla discussão e o compartilhamento de saberes e novas perspectivas entre os participantes mostrou como a questão da imigração brasileira é muito mais que um movimento migratório a ser analisado com os instrumentos da medida numérica, da catalogação de sujeitos que deixam o próprio país por razões de vários tipos, por motivações quer econômicas, quer políticas, quer de estudos, etc.

A cidade de Pescara foi palco desse evento e o Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne recebeu os mais de 60 pesquisadores vindos do mundo inteiro já com o campo aberto para as questões da imigração brasileira, especificamente em relação às questões sobre o *Português como Língua de Herança* (PLH).

## 2. CONTANDO, NO SINGULAR, OS ANTE-FATOS DA/NA LÍNGUA DO ESTRANGEIRO

A propósito de PLH, antes da realização do V SIBE, já estava marcado o início de uma pesquisa de campo com os brasileiros e seus descendentes

presentes na cidade de Pescara, que eu tinha (a singularidade, neste texto, é marcada a partir deste momento) denominado “Comunidade brasileira em Pescara”. Assim, organizar o V SIBE pareceu uma consequência natural de um percurso de pesquisa que estava levando a uma melhor definição teórica do PLH, pelo menos na Itália. Essa melhor definição tem um significado científico que está atrelado aos direitos civis, à dignidade dos migrantes e passa pelo respeito e incentivo do uso das práticas linguísticas e culturais de comunidades migrantes, as chamadas minorias linguísticas, questão que, na abertura deste livro, é bem anunciada pelo Prof. Carlo Consani, estudioso de Sociolinguística e Sociolinguística Histórica, Presidente da comissão científica da Università degli Studi ‘G. d’Annunzio’ do V SIBE. Cabe aos pesquisadores abrirem a pista a ser percorrida por Políticas linguísticas responsáveis e inclusivas e isso é já um ato político.

Nosso Departamento já tinha mostrado apoio a esse projeto de estudos desde 2017, dando fomento à pesquisa de PLH e recebendo doutorandos provenientes de universidades brasileiras, no específico da UFG, sob minha orientação para aprofundar os estudos nessa área no contexto social de Pescara.

Nesse sentido, no momento em que escrevo este texto, parte da pesquisa já foi concluída com a defesa de uma tese de Doutorado na UFG, no começo de 2019. Trata-se do trabalho de Janete Abreu Holanda intitulado *O brasileiro como língua de herança em Pescara. Discursos de relações de forças/resistências*. Para melhor situar o papel do contexto acadêmico que acolheu o V SIBE, em relação às questões ligadas à imigração brasileira, é importante falar sobre essa pesquisa desenvolvida no meu Departamento. Janete Holanda, que entrou em contato com cerca de 60 componentes da comunidade brasileira em Pescara e na Província, na sua dissertação analisou os seguintes dados: (A) questionário a brasileiros (27) e a italianos casados com brasileiros (5) e (B) Rede social Facebook Brasileiros em Abruzzo (437 membros), criado em maio de 2016, observado de maio de 2017 até dezembro de 2018.

A pesquisadora esteve em Pescara de abril a setembro de 2017, para o Doutorado sanduíche no âmbito do Convênio Internacional entre a UFG, cuja responsável é a Prof.ra Vânia Cristina Casseb-Galvão, e a Università degli Studi ‘G. d’Annunzio’, recolhendo dados, realizando entrevistas e dando questionários à essa “Comunidade brasileira em Pescara”, que eu tinha identificado já em 2015 e cuja rede fui desenhando a partir de contatos de meus alunos de português como língua estrangeira que eram falantes de PLH. Vale ressaltar que, quando chegou à Università degli Studi ‘G. d’Annunzio’ em 2017, seu projeto de pesquisa tinha uma proposta completa-

mente diferente e que meu projeto de pesquisa junto ao Departamento de Língua, Letterature e Culture Moderne levou a uma mudança total do *focus* que tinha estabelecido antes de sua experiência em Pescara. Essa mudança foi motivada não só pelo interesse sobre a temática, mas sobretudo pela falta de estudos orientados cientificamente na área, que possam ir além da narração de experiência nos seus inúmeros casos de estudo.

Posso, dessa forma, afirmar que a realização do V SIBE em Pescara veio consolidar minha pesquisa em PLH, mostrando desdobramentos científicos em torno das questões linguísticas que os movimentos migratórios proporcionam, pois a herança linguística dos migrantes é fator de importância identitária, social e política.

### 3. APRESENTANDO AS AÇÕES COLETIVAS DE MANEIRA VERTICAL E TRANSVERSAL

O V SIBE proporcionou o nascimento de outros projetos graças aos debates e à troca de saberes entre os pesquisadores que apresentaram seus trabalhos. Para prefaciá-los aqui alguns deles, que enriqueceram aquelas jornadas de trabalho e convívio, não escolhi um percurso dividido em áreas científicas. A verticalidade do índice deste livro não impede ao leitor uma construção diferente do ponto de vista teórico: língua, identidade, literatura, artes, religião, política linguística, didática, são âmbitos presentes cá e lá, representando aquela mistura não caótica que constitui o migrante em geral e, especificamente, o migrante brasileiro. Sim, pois as brasileiras e os brasileiros já levam para onde forem aquela capacidade de transformação própria dos países pós-coloniais, já têm assimilados os paradigmas da hibridação antropofágica que Oswald de Andrade identificou e injetou na cultura brasileira. Agora é ver, noutro capítulo da História, como os migrantes brasileiros nas suas manifestações linguísticas, literárias, artísticas, enfim culturais, canibalizaram ulteriormente a cultura levada/trazida para a Europa.

Os artigos que aqui se apresentam, poderão servir para a reflexão acima acenada, indicando âmbitos de reflexão, narrando experiências, transcrevendo números a serem interpretados à luz do sentido político que cada autor de maneira explícita ou tácita quis imprimir no próprio trabalho, com a generosidade de publicá-lo no livro dedicado ao V Seminário de Estudos sobre a Imigração Brasileira na Europa.

Procedo, assim, à apresentação de cada um desses trabalhos, agradecendo aos autores e a todas as pessoas que me ajudaram a organizar o even-

to, graças ao apoio do Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne da Università degli Studi ‘G. d’Annunzio’, de Chieti-Pescara, cujos nomes estão listados na página do evento e no caderno de resumos.

Com o título “Imigração Brasileira: empréstimos brasileiros ao português europeu. ‘Memória, herança, transformação””, recuperando as palavras centrais do V SIBE, Ana Bela Loureiro reflete sobre os dados estatísticos referentes à imigração brasileira na Europa, mas em particular, sobre as interferências lexicais em fenômenos de criação lexical, por via de empréstimos. Para isso, recorre à revisão bibliográfica, reflete sobre a forma como ocorrem algumas interferências lexicais no português Europeu a partir do fenômeno da imigração brasileira na Europa, associadas aos conceitos de “Memória, herança, transformação”.

O artigo de Audria Leal e Noémia Jorge “Reflexões sobre o ensino da variação linguística. O português para alunos brasileiros em Portugal” mostra a (in)existência de políticas linguísticas que promovam o respeito pela variante “português brasileiro” em Portugal. As autoras consideram que estas políticas possam contribuir para uma verdadeira inclusão do aluno imigrante no sistema educativo português, assim, refletem sobre as questões relacionadas com a integração dos alunos com a variante português brasileiro (PB) numa sala de aula que utiliza a variante do português europeu. As autoras, nesse estudo, tentam verificar como é abordada a questão das variantes nos documentos oficiais, emanados pelo Ministério da Educação, no que tange o ensino da disciplina de Português, além de examinar de que forma os manuais didáticos de Português do Ensino Básico (9.º ano de escolaridade) contemplam a questão da variante “português brasileiro” e sua relação com “português europeu” e também a história social e cultural dos alunos brasileiros. A garantia da inclusão social por meio do acesso à educação e a pedagogia da variação linguística são colocadas em diálogo/contraste nesse artigo, de modo a pensar que as políticas de migração entre Portugal e Brasil muitas vezes não dão o necessário espaço para a subjetividade linguística intrínseca de cada variante.

Entrando nessa subjetividade linguística, Beatriz Eckert-Hoff, com seu estudo “Sujeitos entre-línguas em contextos de imigração. Questões de memória e herança linguística”, propõe-se a analisar escritas de si de sujeitos imigrantes alemães do sul do Brasil por meio de recortes de cartas coletadas na Alemanha. Tendo como aporte teórico a Análise do Discurso de linha francesa que se entremeia com alguns fios da Psicanálise, a autora focaliza as escritas de cartas de sujeitos entre-línguas, para mostrar o entrelaçamento das línguas na constituição da subjetividade. Segundo essa

abordagem teórica, Eckert-Hoff entende que a interpretação é sempre um gesto de captura; o que se vislumbra são rastros do sujeito cindido, uma vez que há sempre alteridade, incorporação, não-separação. Assim, sua análise focaliza os enlaces e desenlaces do sujeito na, das e pelas línguas, que revelam incidências subjetivas do sujeito entre-línguas.

O artigo “Uma opção didática funcionalista para o ensino do francês em contexto brasileiro”, de Fernanda Cristine Guimarães e Vânia Cristina Casseb-Galvão reflete sobre alguns princípios a serem considerados em uma possível sequência didática baseada em postulados da teoria da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) combinados com princípios da Gramática de Construções (CxGr) para ensinar a expressão da negação em língua francesa, no contexto brasileiro de um curso de francês como língua estrangeira (FLE). As autoras escolheram a língua francesa pelo fato de a França ser um importante espaço de imigração brasileira para a Europa, movimento motivado por razões econômicas, acadêmicas, interpessoais etc., e de essa língua apresentar uma configuração construcional expressiva, o que se torna um enorme entrave ao processo de aprendizagem do francês para o falante nativo do português brasileiro, uma língua de configuração construcional menos explícita. Para analisar a questão didática na expressão da negação em língua francesa, as autoras adotam a concepção de língua como uma rede construcional e de construção como um pareamento de forma e significado instanciado no uso da língua em situações efetivas de interação.

Permanecendo no âmbito didático, Filipa Matos apresenta a questão do uso das ferramentas digitais em sala de aula, no específico uso de um produto digital, no seu artigo “Metodologias ativas em PLE. Gamificação da série brasileira ‘3%’”. A pesquisadora afirma que o aparecimento e presença de dispositivos móveis (smartphones, tablets) no cotidiano dos alunos faz com que haja a necessidade de repensar a didática e o papel que o aluno tem no seu processo de aprendizagem. Torna-se assim relevante modificar contextos educativos, inverter a tradicional sala de aula, proporcionar um maior enfoque no papel do aluno e incluir essas novas ferramentas no ensino-aprendizagem. Assim, seu trabalho apresenta uma experiência exploratória, em contexto formal, da utilização da ferramenta/app *Kaboot!* ligada à gamificação da primeira temporada da série Brasileira “3%”. Seu estudo mostra a criação de um contexto de aprendizagem ativa, gamificada, em que os alunos constroem conteúdos autonomamente e, concomitantemente, para agir na diversidade dos registos das variantes da língua portuguesa. Além de desenvolver a competência sociocultural e intercultural relativamente ao Brasil e ao português Brasileiro.

Alessandra Mattei, com o estudo intitulado “Lineamenti genetici della poesia italoфона di origine brasiliana contemporanea”, mostra uma produção literária de poesia muito significativa, com pelo menos dez importantes poetas italo-fonos migrantes que fazem parte de uma comunidade poética brasileira. Essa comunidade aparece como a mais antiga de toda a literatura italo-fona contemporânea que começou com a chegada de Murilo Mendes na Itália em 1954. A relação entre as energias do exílio e a nova tradição poética brasileira em língua italiana é testemunhada na correspondência entre Vittorio Bodini e Leonardo Sciascia, primeiro editor de Murilo Mendes e intelectual decidido a reconstruir uma identidade do Sul da Itália, ampliada não somente ao Mediterraneo e à Península Ibérica, mas à todo o mundo de origem ibérica como sede da emigração histórica italiana.

Para falar sobre a mobilidade universitária estudantil, principalmente dos brasileiros em Portugal, apresenta-se aqui o artigo “O Estatuto do Estudante Internacional. Incentivo ou barreira para os estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal?”, cujos autores são Katielle Silva e Jorge Malheiros. O artigo visa problematizar o Estatuto do Estudante Internacional (EEI), para isso tenta identificar estratégias e desafios vivenciados pelos estudantes brasileiros em Portugal, além de confrontar os resultados com a visão dos gestores de instituições de ensino superior. Os autores procederam a uma análise do EEI e realizaram entrevistas com estudantes brasileiros e gestores de diferentes instituições. Silva e Malheiros, por meio de levantamento estatístico, chegaram à conclusão que aparece evidente o protagonismo dos estudantes internacionais com nacionalidade brasileira em Portugal, principalmente a partir de 2008, e que o EEI cria impactos na permanência dos estudantes neste país de acolhimento, apesar de isso não estar diretamente relacionado com desejo de retorno ao Brasil por parte dos estudantes.

Como a toponímia pode mostrar aspectos identitários e culturais? Como a memória do migrante elabora os nomes dos lugares que deixou? Esses e outros aspectos são analisados por Maria Célia Dias de Castro e Gisélia Brito dos Santos no artigo “Toponímia maranhense: diversidade cultural e linguística”. As autoras analisam os topônimos dos municípios maranhenses como elementos de representação histórica e cultural e como termos resultantes de processos migratórios internos e externos. O procedimento metodológico que adotam é o tipo de análise onomasiológica com abordagem qualitativa, por meio de pesquisa documental, com a seleção de dados presentes no Atlas Toponímico do Estado do Maranhão (ATEMA). Interessantes os resultados apresentados pelas autoras que mostram a diversidade etimológica dos itens lexicais, atestando uma pluralidade cultural e

linguística, principalmente quanto a uma etnicidade natural indígena e a uma latina.

No artigo “Lições do Rio Grande: concepções acerca da gramática”, Graciele Turchetti de Oliveira Denardi e Lucas Martins Flores propõem uma reflexão sobre a metodologia de ensino da gramática da Língua Portuguesa, tomando como base os materiais didáticos, referenciados nos manuais do programa de capacitação de professores da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul, “Lições do Rio Grande”. Os autores esclarecem que a motivação desse estudo reside na inquietação de muitos gramáticos e linguistas por causa das mudanças de motivação ideológica em diferentes momentos históricos da Educação brasileira. Assim, o corpus apresentado, é analisado no contexto político e histórico em que se coloca.

Problemas identitários ligados aos filhos adotivos não são enfrentados frequentemente no âmbito da pesquisa universitária. Mariagrazia Russo em seu “‘Procuro minha mãe’: o fenômeno da adoção brasileira em Itália. Aspectos sócio-linguísticos” focaliza dados quantitativos e qualitativos importantes da situação das adoções na Itália. Mostra como muitos filhos adotados procuram, durante a experiência universitária, recuperar as próprias raízes pela aprendizagem de uma língua perdida, mas não esquecida. A autora apresenta dados oficiais recentes e também mostra as motivações da adoção, que certamente determinam o destino da memória dos adotados, no seu apagamento ou na tentativa de recuperá-la. O resultado da vivência das pessoas adotadas é mostrado pela autora na materialidade linguística nos seus aspectos sócio-linguísticos.

Ainda em relação às próprias raízes e, principalmente, sobre a separação mães e filhos, dessa vez do ponto de vista da narração literária, o artigo “Figuração de personagens femininas em *Mamma, son tanto felice*”, Helena Bonito Couto Pereira, estuda o tema do silenciamento de personagens femininas e seus efeitos na obra de Luiz Ruffato, que alude, já no seu título, à presença da imigração italiana no Brasil. O papel e a condição da mulher na experiência da imigração italiana no Brasil são o fulcro dessa obra de Ruffato e da análise do artigo apresentado neste livro.

Permanecendo ainda no âmbito literário, descobre-se que a mulher, a viagem, a migração nos escritos de Marina Colasanti são temas constantes, quer por sua vivência quer por sua prosa poética trazer questões identitárias, principalmente aquelas ligadas ao universo feminino. Assim “Sobre pessoas e lugares: as mulheres viajantes de Marina Colasanti”, de Kelio Junior Santana Borges e Giorgio De Marchis, analisa personagens femininas da obra de Marina Colasanti, que, viajando e se descobrindo, representam nossa condição atual de seres nômades que se transformam. Esse papel

de viajante, que antes pertencia às figuras masculinas, agora e na obra de Marina Colasanti, colocam a mulher no centro das mudanças identitárias e culturais.

Se a viagem transforma, e penso aqui no conceito de *bildung*, que Antoine de Berman tão bem explica quando afirma que “a ‘grande viagem’ não consiste em ir em direção a um lugar qualquer, mas sim a um lugar onde é possível formar-se, educar-se, progredir para si mesmo”<sup>1</sup>, que tipo de transformação pode proporcionar o exílio? O texto de Tiago Ramos e Mattos intitulado “Uma anastomose entre os conceitos de autobiográfico e literatura diáspora. O exílio de Caetano Veloso na autobiografia *Verdade Tropical*” investiga, a partir da imigração forçada – o exílio do cantor e compositor Caetano Veloso –, narrada por ele mesmo, se literatura diáspora é um conceito aplicável ao gênero do discurso autobiografia. Assim, o objeto de estudo é o livro *Verdade Tropical*, de autoria do cantor e compositor brasileiro Caetano Veloso e as análises de Tiago Ramos e Mattos vão mostrar que se trata de uma autobiografia diaspórica.

Numa relação de reciprocidade, é analisada a migração entre o Brasil e Portugal, no artigo de Maria Irene da Fonseca e Sá. Seu “Migração Brasil/Portugal: os brasileiros descobrem Portugal”, é o resultado de uma pesquisa quantitativa e qualitativa em que são consideradas publicações relativas à questão da migração, especificamente o tema da migração Brasil/Portugal. São aqui fornecidos dados e elementos que mostram os tipos de migração entre os dois países, além da discussão sobre o tema por parte do nobel José Saramago.

Mudando um pouco o foco e o rumo da migração, Romilton Batista de Oliveira e António Bento, em “Escrita traumática em Primo Levi. Experiência, testemunho e representação”, trazem a análise de um corpus literário, a trilogia autobiográfica de Primo Levi, traduzido em português de Portugal e do Brasil, investigando a memória traumática oriunda de sua experiência de vida, constituindo um contributo relevante para a Literatura de Testemunho. Levi, como sobrevivente e testemunha, produz uma escrita traumática e perpassa por uma dimensão diaspórica.

A diferença cultural e religiosa entre o Brasil e Portugal são notáveis, por questões históricas e geográficas, apesar da ligação colonial instaurada por Portugal. Como a literatura do século XXI em Portugal enfrenta a questão religiosa, principalmente no que diz respeito aos personagens brasileiros adeptos de religiões afro-brasileiras ou evangélicas é um dos

---

<sup>1</sup> Berman 1984, 80 (tradução minha): “Le ‘grand tour’ ne consiste pas à aller n’importe où, mais là où l’on peut se former, s’éduquer et progresser vers soi-même”.



fulcros principais do artigo de Paulo Ricardo Kralik Angelini, intitulado “Olhar inquisidor: a religião do brasileiro em romances portugueses do século XXI”. Revela o autor que é perceptível não apenas o estranhamento do europeu junto ao brasileiro e sua religião, mas principalmente uma dose de deboche, de preconceito e de desvalia, aplicada na construção destes personagens.

A integração de brasileiros em Portugal nem sempre se realiza de maneira amena e a questão da diferença cultural e religiosa, contida na apresentação do artigo anterior, é de alguma forma a mesma no texto de Ana Cristina Saladrigas e de Elizângela Gonçalves Pinheiro. “Noutro Porto 2: a religião como culto artístico” é a narração de um documentário com sete mulheres, no intuito de recolher depoimentos biográficos acerca daquilo que fazem no dia a dia para superar as dificuldades inerentes à vida. Saber se o que elas fazem em suas vidas tem conexão com o sagrado e leva a um questionamento: se os rituais da espiritualidade ou da religião contêm arte. “Noutro Porto” é também um documentário, apresentado durante o V SIBE, que traz à tona a trajetória individual dessas mulheres brasileiras e mostra as estratégias utilizadas por elas para (sobre)viver na sociedade da qual fazem parte, a cidade do Porto.

Para concluir a “viagem” na Europa e neste livro, Glauco Vaz Feijó apresenta alguns dados da investigação que realizou em Portugal e na Alemanha. O pesquisador, no artigo “Pertencimento, classe e gênero em narrativas de imigrantes brasileiros/as na Alemanha e em Portugal”, traz alguns resultados de sua pesquisa, após a interpretação de narrativas de trajetórias de vida de brasileiros e brasileiras na Alemanha e em Portugal. Ao trabalhar com contextos migratórios em dois países que desempenham papéis antagônicos nas narrativas mestras de construção de uma identidade brasileira discursivamente hegemônica, foram revelados que elementos discursivos e narrativos se vinculam e ao mesmo tempo acionam a memória cultural.

#### 4. ABRINDO PERSPECTIVAS DE PESQUISA

Como é de se esperar, apesar de o livro que recolhe algumas das contribuições do V SIBE se concluir com a publicação que aqui se apresenta, os questionamentos, os dados fornecidos, os materiais analisados, o debate fomentado naqueles dias e neste livro, abrem outras perspectivas e podem fornecer embasamento para outras análises e outras pesquisas. Realizou-se

lá (nos dias do V SIBE) e aqui (nesta publicação) um percurso de construção teórica e reconstrução de saberes latentes. Memórias foram solicitadas, presentes e ausentes. Heranças foram trazidas na materialidade linguística e no aporte teórico transmitido e reelaborado. No final dessa viagem de pesquisa, continuamos nossa transformação, única garantia para a sobrevivência, ou para a sobrevida, como diria a respeito da tradução, ou melhor, do tradutor no seu “A tarefa do tradutor”, Walter Benjamin<sup>2</sup>.

A questão linguística, em particular da herança linguística dos descendentes, carece ainda de muito estudo. Enquanto isso, me limito a propor uma reflexão, pensando numa herança que não pode ser colocada numa particular disciplina pela amplidão de assuntos, como a filosofia, a tradução, a literatura, etc. A reflexão é aquela que nos legaram Walter Benjamin, Theodor W. Adorno e Jacques Derrida: tomo aqui como emblema a situação linguística e a importância central para esses três pensadores (vou chamá-los assim) que viveram a língua no exílio e/ou na *língua do outro*<sup>3</sup>, por várias razões, dentre elas políticas e coloniais. O lugar da língua, central em qualquer reflexão e central porque somos seres de linguagem, representa para esses autores pensamento e sentimento, de maneira talvez mais acentuada que o normal, da vivência do “bem-estar sempre em casa”. Em ocasião do seu discurso em Frankfurt de agradecimento pelo Prêmio Theodor W. Adorno, Derrida, já no início da sua fala, referindo-se às autoridades e ao público, pede desculpas por cumprimentá-los na sua língua e esclarece que o assunto de que vai falar é mesmo a língua: “a língua do outro, a língua do hóspede, a língua do estrangeiro, pois, do imigrante, do emigrado ou do exilado”<sup>4</sup>. Como se vê, coloca a questão da língua do ponto de vista da alteridade e vai entrar mais adiante na questão do exílio de Adorno nos Estados Unidos e do seu sentimento da língua. Derrida vai falar das coisas que ele compartilha com Adorno, afirmando que

[...] compreendo e partilho melhor com Adorno, até a compaixão, é talvez seu amor pela língua, e mesmo uma espécie de nostalgia por aquilo que, no entanto, terá sido sua própria língua. Nostalgia originária, nostalgia que não esperou a perda histórica ou efetiva da língua, nostalgia congênita que tem a idade de nosso corpo-a-corpo com a língua dita materna – ou paterna. Como se essa língua tivesse sido perdida desde a infância, desde a primeira palavra. Como se essa catástrofe estivesse fadada a se repetir. Como se ameaçasse voltar em cada virada da história e, para Adorno, até no exílio norte-americano. Em sua

---

<sup>2</sup> Benjamin 2011.

<sup>3</sup> Cf. Derrida 2001.

<sup>4</sup> Derrida 2002, s.p.

resposta à questão tradicional “Was ist deutsch”, em 1965, Adorno revelava que seu desejo de voltar dos Estados Unidos para a Alemanha, em 1949, foi ditado primeiro pela língua. “Minha decisão de voltar à Alemanha”, diz ele, “era pouco motivada pela necessidade subjetiva, pela saudade (vom Heimweh motiviert). Havia também uma motivação objetiva. É a língua. (Auch ein Objektives machte sich geltend. Das ist die Sprache)”.<sup>5</sup>

Entre subjetividade e objetividade a língua é aí colocada. Escolhi esses autores e essas palavras sobre a língua e o exílio, a língua dos colonizados, entre outras, para concluir este trabalho porque tomo como herança maior a História e o pensamento de quem refletiu sobre o lugar que a língua ocupa no mundo e nas políticas hegemônicas que continuam ainda a assombrar cá e lá.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Benjamin 2011                      W. Benjamin, “A tarefa do tradutor”, in G.M. Gagnebin (Org.), *Escritos sobre mito e linguagem*, São Paulo, Editora 34, 2011, 101-120 (*Die Aufgabe des Übersetzers*, Weisbach, 1923).
- Berman 1984                      A. Berman, *L'épreuve de l'étranger*, Paris, Gallimard, 1984.
- Derrida 2001                      J. Derrida, *O monolinguismo do outro ou a Prótese de Origem*, Porto, Campos das Letras, 2001 (*Le monolinguisme de l'autre ou la prothèse d'origine*, Galilée, 1996).
- Derrida 2002                      J. Derrida, “Discurso de Frankfurt”, *Le Monde diplomatique*, Edição brasileira 3, 24 (jan. 2002) (*Fichus. Discours de Francfort*, Galilée, 2002).

---

<sup>5</sup> *Ibidem.*

